

Dr. Lloyd Carr, Cântico dos Cânticos, Palestra 2

© 2024 Lloyd Carr e Ted Hildebrandt

Esta é a segunda palestra do Dr. Lloyd Carr sobre o Cântico dos Cânticos. Dr. Estávamos falando há pouco sobre o cântico em uma interpretação natural, Cântico de Salomão, não como alegoria, nem como tipologia, nem como drama, mas simplesmente como poesia, poesia de amor.

E quero dedicar algum tempo agora para examinar esses dois elementos. Primeiro, o que significa dizer isto é poesia, e depois, especificamente, o que entendemos por poesia de amor e como este livro em particular se relaciona com a poesia de amor do antigo Oriente Próximo, da qual temos alguns exemplos. Falaremos sobre isso agora pelos próximos minutos.

Primeiro, a música é poesia. Um poema é uma obra. A própria palavra grega significa algo construído ou montado.

Sempre faço rir as pessoas que vêm para uma leitura de poesia e dizem, bem, acabei de anotar isso no verso do envelope no caminho esta noite. Minha reação imediata é: isso não é poesia. A poesia exige algum trabalho, alguma modelagem, alguma estruturação, alguma escolha de palavras, expressões idiomáticas e formatos.

Agora, quando falamos sobre poesia no mundo antigo, temos uma variedade de coisas para escolher. Existem, é claro, os poetas gregos, existem os poetas latinos e, nos dias modernos, os poetas contemporâneos, os clássicos e todo o resto. E quando pensamos em poesia em inglês, tendemos a pensar em termos de versos livres, como grande parte da poesia contemporânea, ou estruturas mais formalizadas onde temos ritmo e rima, certas sequências de comprimentos de estrofes e esse tipo de coisa.

Mas quando falamos sobre poesia bíblica e poesia do antigo Oriente Próximo em geral, temos uma perspectiva um pouco diferente. A ideia-chave ou o método-chave na poesia antiga não é necessariamente a rima ou o ritmo. Há um pouco disso, mas não muito.

Em vez disso, a marca registrada da poesia bíblica em particular e da poesia antiga do Oriente Próximo em geral é o que chamamos de paralelismo. Isso significa que uma afirmação é repetida ou adicionada de uma certa maneira que dá uma repetição. Poderíamos chamá-lo de rima de pensamento em vez de rima de palavra.

O Livro dos Salmos está cheio desse tipo de coisa. Existem várias categorias diferentes, apenas para citar duas ou três. Um é o paralelismo normal padrão, onde a segunda linha repete a ideia ou o pensamento da primeira linha.

A segunda abordagem é onde a segunda linha inverte a ideia da primeira linha, o paralelismo antitético. Ou você pode ter uma situação em que a segunda linha é adicionada à primeira linha e a terceira linha é adicionada à segunda linha. Então, é uma espécie de movimento de passos, uma linha de cada vez.

Ou você tem uma passagem específica, sobre a qual falaremos com mais detalhes mais tarde, uma forma poética, o paralelismo, que é chamado de quiástico ou em forma de cruz, onde você faz uma afirmação, um segundo comentário sobre isso, e então na linha seguinte, o segundo comentário é selecionado primeiro e, em seguida, a primeira parte da primeira linha é comentada na última metade da segunda linha. Assim, a primeira metade da primeira linha e a segunda metade da segunda linha andam juntas, e o oposto, a primeira metade da segunda linha e a última metade da primeira linha andam juntas. Isso é em forma de cruz.

Agora voltaremos a isso. É um ponto importante porque tem muito a dizer sobre como entendemos os Cânticos de Salomão. Mas estas são formas de expressar essas rimas de pensamento.

Alguns exemplos do Cântico dos Cânticos. Capítulo 2, o oitavo versículo. A voz do meu amado, eis que ele vem saltando sobre as montanhas, saltando sobre as colinas.

Saltando sobre as montanhas, saltando sobre as colinas. Não duas ideias separadas, mas duas maneiras de dizer a mesma coisa. E isso é paralelismo no sentido pleno e normal da palavra.

Outro exemplo. Capítulo 2, versículo 6. Isso é paralelismo, mas é um pouco diferente. Neste, a segunda linha é adicionada à primeira linha.

Esta pobre jovem está perdidamente apaixonada pelo cara. Oh, que sua mão esquerda estivesse sob minha cabeça e sua mão direita me abraçasse. Ela não quer as duas mãos sob a cabeça.

Ela quer um nas costas e outro embaixo da cabeça. Então, há um acréscimo à ideia aqui neste versículo. E encontraremos muitos, muitos exemplos disso neste livro e em seus outros estudos sobre Salmos e em muitos dos Profetas e outros tipos de coisas.

A marca padrão da poesia hebraica é o paralelismo. Adicionar ou dizer a mesma coisa de duas ou três maneiras diferentes. Agora, especificamente, Cântico dos Cânticos está na categoria do que identificaríamos como poesia de amor.

Agora, isso não é incomum. Cada nação tem a sua poesia de amor, quer ela remonte à antiga Mesopotâmia, que veremos dentro de um ou dois minutos, ou até aquela

que alguém acabou de terminar há cinco minutos para a sua nova namorada. Adoro poesia.

Muitos disso. Agora, a diferença é que algumas coisas são boas e outras não. Eu te amo, eu te amo, sim, sim, sim.

Isso diz uma coisa, mas como posso te amar? Deixe-me contar como é uma expressão muito melhor da poesia de amor. Agora, com o que estamos lidando aqui? Bem, temos muitos exemplos de poesia de amor do mundo antigo. Várias coleções, Mesopotâmia, Egito e alguns outros pedaços de vários lugares.

E eles têm certos elementos com eles. Vejamos primeiro algumas poesias de amor da Mesopotâmia. Agora, algumas coisas sobre isso, e vou ler algumas delas, em vez de apenas tentar citá-las para você.

Certamente, como eu disse, isso é comum em muitas línguas. Existem muitos paralelos, muitas diferenças, semelhanças e diferenças nesses poemas de amor. Vamos examiná-los primeiro e depois voltaremos, veremos alguns dos elementos comuns e depois veremos algumas das diferenças.

A poesia de amor da Babilônia, a coisa da Mesopotâmia, existem dois grupos. Há um grupo antigo que remonta possivelmente ao terceiro milênio AC, e então outro que surge do primeiro milênio, mais ou menos na época, talvez um pouco mais tarde, do que os Cânticos de Salomão destes, Babilônia e Mesopotâmia. Agora, na poesia mesopotâmica e na poesia babilônica, existem coleções de peças individuais.

Quando falávamos sobre drama há alguns minutos, mencionei que há uma série de instruções de palco ou instruções para os leitores sobre onde isso deve ser feito e como deve ser citado. E a poesia de amor na antiga Mesopotâmia contém esses elementos. Mas o que é importante nesta antiga poesia de amor da Babilônia e da Mesopotâmia é que ela está relacionada à adoração.

É um ritual de fertilidade, um culto à fertilidade. Quer estejamos olhando para o material cananeu de Ugarit ou de outro lugar, estamos olhando para o material babilônico, estamos olhando para o material sumério anterior, o tema chave em tudo isso é a relação entre o deus e a deusa, e a fertilidade que chega à terra quando o relacionamento conjugal entre o deus e a deusa é cumprido. Este é um tema comum em todas as antigas religiões de fertilidade do Oriente Próximo e, com exceção de Israel, em todo o mundo antigo.

Agora, o que isso significa é que a reconstituição do casamento sagrado entre o deus e a deusa é realizada anualmente, às vezes entre o rei, o Nuzi e a suma sacerdotisa que é a personificação de Inanna, a deusa. Assim, o rei e a deusa têm uma união

matrimonial, a união sexual, como parte do culto ritual regular na comunidade. A mesma coisa ocorre no material posterior.

Você tem Nuzi e Inanna no primeiro, você tem Baal e Anat no culto cananeu, esse tipo de coisa acontecendo o tempo todo. E a poesia de amor está ligada a esses relacionamentos específicos. Deixe-me lhe dar um exemplo.

No material babilônico, o deus principal é Marduk, e sua deusa é Ishtar, e ele também tem uma namorada, o nome dela é Zarpanitum, e há um relacionamento acontecendo aqui que é explicado de forma bastante explícita. Agora deixe-me citar aqui. Isto vem da relação entre o rei Dumuzi e a deusa Inanna.

Ela se prepara para recebê-lo no templo, no palácio, no quarto sagrado, e o poeta diz, ela pega as pedras das nádegas e as coloca nas nádegas. Inanna pega as lápides e as coloca na cabeça. Ela pega as pedras de lápis-lazúli e as coloca na nuca.

Ela pega fitas douradas e as coloca no cabelo, na cabeça. Ela escolhe os brincos estreitos de ouro e os coloca nas orelhas. Ela pega o doce mel e o coloca na cintura.

Ela escolhe alabastro brilhante e o coloca no ânus. Ela escolhe salgueiro preto e coloca na vulva. Ela escolhe sandálias ornamentadas e as calça.

E no umbigo do céu, a casa de Enlil, o templo, Dumuzi a conheceu. Agora, este é um poema de amor desse período, e é muito explícito, e está obviamente ligado ao culto da fertilidade. Na próxima sequência, Marduk, este é o relato babilônico, Marduk falando com Ishtar, seu Arpanismo, essa é sua consorte, a rainha, a namorada de Ishtar aqui.

Então Arpanismo está dormindo na cela dela, no quarto dela. Mas você é minha baixinha prateada. Parece que as loiras também se divertiam mais na antiga Babilônia.

Você é a mãe, Ishtar da Babilônia, a bela, a rainha dos babilônios. Você é a mãe, uma palmeira de Cornalina, a linda. E há descrições aqui, há poemas de amor que surgem desse tipo de coisa.

Agora, no Egito, temos algo semelhante. Há uma coleção chamada Canções do Pomar, e são bastante curtas, e este é um pequeno exemplo. A romã diz como se seus dentes fossem minhas sementes, como se seus seios fossem meus frutos.

Aqui está o poema, o poema da romãzeira falando, identificando-se com a menina do poema. Ideias muito comuns, tanto do Egito como da Mesopotâmia. Deixe-me dar alguns outros exemplos da literatura egípcia e a forma como alguns deles se relacionam com os Cânticos de Salomão.

Primeiro, no capítulo 1, versículo 10 da canção, temos isso, bem, na verdade começando no versículo 9. Eu comparo você, meu amor, a uma égua das carruagens do Faraó. Suas bochechas estão lindas com enfeites, seu pescoço com colares de joias. Faremos para você enfeites de ouro cravejados de prata.

Essa é uma pequena passagem interessante. Um dos poemas egípcios, faz parte do chamado ciclo de poemas de Chester Beatty, é o número 39 desta coleção. A mulher está falando com seu amante.

Por favor, venha rapidamente até a amada como o corcel do rei, o escolhido entre mil de todos os rebanhos, o principal dos estábulos. Ele está separado dos outros em seu feed, e seu mestre conhece seu portão. Assim que ouve o estalo do chicote, não há como se conter.

Não há um capitão no território que possa avançar nisso, mas bem, a amada sabe que não pode ir longe dela. Você é como uma égua entre as carruagens do Faraó, o máximo em apelo sexual. Agora, as éguas nunca puxavam as carruagens, elas eram puxadas pelos garanhões.

Uma das coisas que o inimigo aprendeu a fazer para interromper os ataques das carruagens foi soltar uma égua no cio entre os garanhões. Isso causou todos os tipos de problemas. Bem, a garota de Cântico dos Cânticos sabia disso.

Outro exemplo é o capítulo dois, versículo décimo segundo. As flores aparecem na terra, chegou a hora do canto, e a voz da rola se ouve em nossa terra. O inverno já passou e a chuva passou e passou.

A figueira produz figos, as videiras florescem e exalam perfume. Levante-se, meu amor, minha bela, venha embora, oh minha pomba, venha embora. Um dos poemas de amor egípcios, está naquela coleção antiga que mencionei, lido apenas uma parte.

A voz da pomba fala. A voz da rola ouve-se na nossa terra. A voz da rola fala, diz, o dia está raiando, para onde você vai? Deixe o passarinho, você deve, você me repreende tanto.

Encontrei meu amante em sua cama e meu coração foi levado ao excesso. Dissemos que nunca estarei longe de você enquanto minha mão estiver em sua mão e passarei com você em todos os lugares favoritos. Ele me coloca como a primeira das garotas, ele não parte meu coração.

Mas aí está a poesia de amor e essa ideia aqui, esse comentário do canto da pomba. Um outro exemplo, no capítulo seis. Começando no oitavo versículo, lemos parte disso antes.

Há sessenta rainhas e oitenta concubinas, donzelas incontáveis. Minha pomba, minha perfeita, é a única, a querida de sua mãe, perfeita para aquela que a deu à luz. Novamente, na poesia de amor egípcia.

Minha pomba, minha perfeita, é a única. Primeiro, a senhora ama sem duplicata, mais perfeita que o mundo. Ela é como a estrela em ascensão no início de um ano auspicioso.

Ela cuja excelência brilha, cujo corpo brilha, gloriosos seus olhos quando ela olha, doces seus lábios quando ela conversa. Ela não diz uma palavra demais. O pescoço alto, os mamilos reluzentes, um verdadeiro lápis-lazúli, os cabelos, os braços mais finos que o ouro, os dedos como flores de lótus desabrochando.

Suas nádegas caem quando sua cintura está apertada. Suas pernas revelam sua perfeição. Seus passos são suplicantes quando ela caminha pela terra.

Ela leva meu coração em seu abraço. Ela vira a cabeça de cada homem. Todos ficam cativados ao vê-la.

Todos que a abraçam se alegram, pois ela se tornou a amante mais bem-sucedida. Quando ela surge, qualquer um pode ver que não existe ninguém igual a ela." Esta é uma canção sobre uma das deusas, mas a ideia está aí. É uma canção de amor.

Temos exemplos disso na Babilônia, na Mesopotâmia, no Egito, em Canaã, por toda parte. É um tema comum na poesia de amor. Quais são alguns dos elementos da poesia de amor? O Cântico dos Cânticos compartilha isso? Sim, existe, na verdade.

Uma das coisas muito interessantes, e isso está presente nos exemplos que temos, todos eles. As músicas são discursos, do homem e da mulher. O mais fascinante é que em todos os exemplos que obtivemos até agora, a mulher fala o dobro de falas do que o homem.

Babilônia, Egito, Mesopotâmia, Canaã, Cântico dos Cânticos. O padrão é consistente. Duas vezes mais linhas para a mulher do que para o homem.

Agora isso é mais do que apenas acaso. Você pode conseguir isso uma ou duas vezes, mas quando isso ocorre em toda a literatura, parece que isso é um padrão, e a música se encaixa no padrão. Algumas outras coisas.

Alguns dos elementos comuns. Muito comum é o que chamamos de declarações Eu-Tu. Se estiverem falando sobre o amante para outra pessoa, dirão ele ou ela ou meu amado ou meu amante na terceira pessoa.

Mas quando eles estão conversando, é sempre na relação Eu-Tu. Agora, isso não significa muito para nós em inglês porque não temos uma forma singular para a segunda pessoa. Sou eu, você, ele.

Nós vocês eles. Mas se você, por exemplo, fala alemão, francês, latim ou muitas outras línguas, existe uma forma separada na segunda pessoa do singular. Por exemplo, em francês é je para mim, tu para você.

Mas se for você em um grupo, é vous, não tu. Você usa essa forma singular tu apenas em relacionamentos familiares ou muito próximos, nunca com um superior ou nunca com um estranho. E no hebraico e nas traduções aqui, na música e no material egípcio e na literatura mesopotâmica, está sempre nesta forma singular.

Você, tu, se fosse francês, essa expressão pessoal de relacionamento íntimo, a forma Eu-Tu. Isso é comum em toda a literatura. Um segundo elemento que aparece com frequência aqui na literatura é a ideia da alegria e da excitação que os amantes estão antecipando ou compartilhando.

Novamente, isso permeia toda a literatura. Coloque-me como um selo em seu coração, como um selo em seus braços. O amor é tão forte quanto a morte.

A emoção desse relacionamento. Oh, que você fosse como um irmão para mim que amamentou no seio de minha mãe. Se eu te encontrasse lá fora, eu te beijaria.

Ninguém me desprezaria. Aquela saudade de intimidade, alegria e emoção. E ao lado disso, existe o problema de algum tipo de obstáculo ou algo atrapalhando.

O amor nunca é tranquilo. Neste caso, em Cântico dos Cânticos, esta jovem tem alguns irmãos. Capítulo 1. Meus irmãos estavam com raiva de mim.

Fizeram-me guardião da vinha, mas não guardei a minha própria vinha. Não queremos que nossa irmãzinha tenha problemas com você. Capítulo 8, versículo 8. Temos uma irmã mais nova.

Ela ainda não cresceu. O que faremos por ela quando falarmos dela? Se ela for um muro, construiremos sobre suas ameias de prata. Se ela for uma porta, cercaremos ela com tábuas de cedro.

Qualquer coisa para mantê-la longe desse cara que está por aí. Às vezes é o clima. Há um pequeno poema muito interessante na história egípcia.

Ele está descrevendo, o homem está descrevendo sua intenção de ir conhecer a mulher. Ela está do outro lado do rio Nilo. Ele vai nadar no Nilo para chegar até ela.

Os crocodilos serão como ratos para mim porque quero ficar com você. Essa ideia também está lá. Você conhece aquela velha história de um jovem que ligou para a namorada e disse o quanto a amava.

Ele passaria pelo inferno e pelas águas altas para estar com ela. Então ele disse, se chover esta noite, eu não irei. Bem, você não encontra isso nessas coisas.

Existe aquela alegria e entusiasmo, a expectativa da união e do tempo juntos, mas sempre existem essas objeções e obstruções no caminho. Mas na poesia de amor, eles são postos de lado e a consumação chega em algum lugar ao longo do caminho. Essa alegria e entusiasmo fazem parte disso.

Outro elemento comum na poesia de amor é o que poderíamos chamar de descrições físicas. Isso não está nos Cânticos de Salomão, mas no primeiro livro da Bíblia, o livro de Gênesis, capítulo 2, quando Adão é criado e Deus não consegue encontrar nenhuma parceira adequada para ele, ele o coloca para dormir e tira uma costela de Adão, versículo 21. E versículo 22, da costela que ele havia tirado, fez uma mulher e a trouxe ao homem.

E então o versículo 23, acho interessante que as primeiras palavras registradas da espécie humana nas Escrituras, agora Adão nomeou os animais, não sabemos como ele os nomeou porque não temos essas palavras, mas as primeiras registradas as palavras do homem estão aqui no versículo 23. E é um poema de amor. Isto, finalmente, é osso dos meus ossos, carne da minha carne.

Ela será chamada mulher porque foi tirada do homem. Veja, lá no Jardim do Éden, Deus sabia que o amor era uma parte importante dos relacionamentos. E quando Adão acordou, saiu daquela anestesia induzida por Deus e viu aquela linda criatura parada ao lado dele, uau, finalmente, osso dos meus ossos, carne da minha carne.

Agora, esse é um bom começo, não muito elaborado, mas é um bom começo. E quando chegamos aos Cânticos de Salomão e também a outras literaturas, obtemos descrições muito precisas das belezas físicas dos personagens. Por exemplo, no capítulo 4 do Cântico, eis que você é linda, meu amor, eis que você é linda.

Seus olhos são pombas atrás do véu. Seus cabelos são como um rebanho de cabras descendo as encostas de Gileade. Aquelas cabras compridas de cabelos pretos descendo, parece que o cabelo dela ondula enquanto ela se move.

A próxima imagem é um pouco estranha, mas ouça por um momento. Seus dentes são como um rebanho de ovelhas tosquiadas que sobem da lavagem. Todas elas têm gêmeos e nenhuma delas está enlutada.

Um pequeno problema de tradução, falaremos disso mais tarde, mas, novamente, é uma descrição da garota. Versículo 5, seus dois seios são como dois filhotes, gêmeos de uma gazela que se alimenta entre os lírios. Versículo 7, você é todo justo, meu amor, não há defeito em você.

Venha comigo do Líbano, minha noiva, venha comigo. Versículo 10, quão doce é o seu amor, minha irmã, minha noiva, quão melhor é o seu amor do que o vinho e a fragrância dos seus óleos do que qualquer especiarias. Seus lábios destilam néctar, minha noiva, mel e leite estão debaixo de sua língua.

O perfume das suas roupas é como o perfume do Líbano. Descrições bastante precisas. Capítulo 5, eu disse anteriormente que a menina fala duas vezes mais que o homem nesses poemas, e aqui está um exemplo disso.

Versículo 10 do capítulo 5, meu amado está todo radiante e corado, distinguido entre dez mil. Sua cabeça é do mais fino ouro, seus cabelos são ondulados, negros como um corvo. Seus olhos são como pombas junto às fontes de água, banhados em leite, bem inseridos.

Suas bochechas são como canteiros de especiarias, exalando fragrância. Seus lábios são lírios, destilando mirra líquida. Seus braços são arredondados de ouro, incrustados de joias.

Seu corpo é feito de marfim, incrustado de safiras. Suas pernas são colunas de alabastro, assentadas sobre bases de ouro. A sua aparência é como a do Líbano, tão nobre como os cedros.

Sua fala é muito doce, ele é totalmente desejável. Esta é minha amada, esta é minha amiga, ó filhas de Jerusalém. Ela é bem explícita aí.

Temos outro exemplo disso, no capítulo 7, e esta é uma descrição da jovem. Quão graciosos são seus pés em sandálias, ó donzela real. Suas coxas arredondadas são como joias, obra de um mestre.

Seu umbigo é uma tigela redonda onde nunca falta vinho misturado. Sua barriga é um monte de trigo rodeado de lírios. Seus dois seios são como dois filhotes, gêmeos de uma gazela.

Seu pescoço é como uma torre de marfim. Seus olhos são como lagos em Hesbom, perto do portão de Beit Rabim . Seu nariz é como uma torre do Líbano com vista para Damasco.

Sua cabeça coroa você como caramelo, e seus cabelos esvoaçantes são como roxo. Um rei é mantido em cativeiro nas tranças. Como você é bela e agradável, ó amada, donzela deliciosa.

Muito, muito explícito. Esses são os tipos de descrições que temos, descrições físicas, nas histórias aqui na poesia de amor em Cântico dos Cânticos e em outros lugares. Outro elemento aqui é a descrição da intimidade física entre o homem e a mulher.

Às vezes é explicado especificamente como quarto. Versículo 2 do capítulo 8. Se eu te encontrasse lá fora, eu te beijaria e ninguém me desprezaria. Eu te guiaria e te levaria para a casa de minha mãe, para o quarto daquela que me concebeu, o quarto de dormir.

Eu lhe daria para beber vinho com especiarias e suco de romã. Em seguida, ela passa a descrever esse relacionamento. Versículo 11 do capítulo 6. Desci ao pomar de nozes para ver as flores do vale, para ver se as vinhas tinham brotado, se as romãs estavam em flor.

Antes que eu percebesse, minha fantasia me colocou na carruagem ao lado de meu príncipe, o jardim. Na poesia de amor egípcia, há uma série de referências a lugares isolados ao longo do rio onde os amantes podem se esconder e não serem encontrados. Este, novamente, é um tema comum, quer o venhamos da Mesopotâmia, do Egito, ou da canção.

Outra série de ideias comuns à literatura é a ênfase em olhar para o ser amado, ver a pessoa, descrevê-la e ouvir a voz. Há um nos poemas egípcios em que a mulher ouve a voz do amante além do pântano quando ele se aproxima dela. Temos esse tipo de coisa aqui.

Eu ouvi meu amado nas montanhas. Existem vários desses tipos de coisas. Há muito contato físico, beijos, toques, carícias.

O comentário ali, a mão esquerda dele debaixo da minha cabeça, a mão direita me abraçando, é mais do que apenas colocar o braço em volta de mim. Na verdade, é uma carícia física íntima um do outro como parte da descrição. É bastante explícito e bastante óbvio.

Em última análise, a união sexual entre os amantes é explicada de forma muito, muito clara. Na música, voltaremos a isso em alguns minutos quando falarmos sobre a estrutura do livro, nos versículos 16 do capítulo 4 até o capítulo 5, versículo 1,

Desperta, ó vento norte, e vem, ó vento sul , sopra no meu jardim. Deixe sua fragrância ser espalhada.

Deixe o meu amado ir ao seu jardim e comer dos seus melhores frutos. Venho para o meu jardim, minha irmã, minha noiva. Colho minha mirra com meu tempero.

Eu como meu favo de mel com meu mel. Bebo meu vinho com meu leite. Comam, ó amigos, e bebam.

Bebam profundamente, ó amantes, em seu fazer amor está a ideia que está aí. A última frase poderia ser traduzida como um discurso para eles, ó amantes, ou beber profundamente em seu ato amoroso. O texto pode ir de qualquer maneira.

Então, esta é a consumação do relacionamento. E não o encontramos apenas aqui na poesia mesopotâmica, mas também o encontramos explicado com bastante clareza, e também em vários poemas egípcios. Esta é a mulher falando: Toma meu peito, para você seu dom transborda.

Na verdade, melhor é um dia em seus braços do que cem mil em qualquer outro lugar da terra. E esses tipos de ideias estão aí. Este pequeno poema fofo não está diretamente relacionado, mas tem um pouco da ideia.

É o homem falando, vou deitar lá dentro e agir como se estivesse doente. Meus vizinhos virão me visitar e com eles minha garota. Ela vai expulsar os médicos, ela sabe como curar minha dor.

Esse tipo de ideia permeia a poesia de amor, Cântico dos Cânticos e outros também. Agora, um terço, ou o que estamos até agora, cerca de seis ou sete, eu acho, seja lá o que for, outro tema comum que permeia a poesia de amor. Mesopotâmico, cananeu, egípcio, babilônico, bíblico.

E esse é o uso de termos familiares para descrever o relacionamento. Venha até mim minha irmã, minha noiva. Irmã, ela não é irmã dele, é namorada dele, noiva dele, futura esposa neste caso.

Há referências ao meu irmão. Você encontra isso na poesia egípcia, mas também em outros lugares. Deixe-me pegar um aqui para nós.

Número 12. Devo me afastar do irmão e, enquanto anseio pelo seu amor, meu coração fica parado dentro de mim. Meu irmão, meu amado, meu coração corre atrás do seu amor.

Eu decidi e o irmão veio até mim. Você é a única preocupação para mim, meu irmão. Meu coração se lembra bem do seu amor.

Metade da minha t mpora foi penteada. Vim correndo ver você e esqueci de terminar o cabelo. E temos esse tipo de coisa indo e voltando.

Irmão, amante. Irmã, noiva. Outro tema que surge com frequência, e isso dá algum suporte   ideia de que esta música   sobre o Rei Salomão porque nela temos referências ao rei e   rainha.

Rei Salomão com a coroa com que sua mãe o coroou. Aquela que está vestida de rainha chegando no dia do casamento. Existem referências aqui.

Versículo 12 do capítulo 6. Antes que eu percebesse minha imagina o, coloque-me em uma carruagem ao lado de meu príncipe. Ora, estes são, novamente, termos comuns na literatura e tanto na poesia de amor do mundo antigo como no material bíblico. Essa referência no capítulo 6 de Cântico dos Cânticos, versículo 12.

Algumas referências que estão bem próximas disso. Quando me volto para a porta externa, o irmão vem até mim. Coloquei meus olhos na estrada, meus ouvidos atentos para que eu pudesse emboscar Mehi .

Há algum debate sobre Mehi se ele era um príncipe de verdade ou se era apenas uma espécie de príncipe fictício que inspirou essas can es. Pode ser um pseud nimo para esconder a identidade de quem quer que seja. Mas ela está planejando embosc -lo.

Minha única preocupa o   que coloquei nele o amor de meu irmão. Meu cora o não ficará em silêncio. Mande o mensageiro embora e ele vai me levar até ele.

Há outra referência ao Príncipe Mehi nesses poemas.   o número 33. Mehi neste aqui   um personagem negativo.

Meu cora o se propôs a ver sua beleza enquanto eu estava sentado em sua casa. Encontrei Mehi em sua carruagem na estrada com sua gangue corpulenta. Não sei como me afastar da presença dele.

Devo passar por ele caminhando? O rio   uma estrada porque não tenho lugar para os p s. Como você   tolo, meu cora o. Por que você passaria por Mehi ? Se eu passar ao lado dele, terei que lhe contar meus problemas.

Veja, eu sou seu, direi a ele. E ele gritar  meu nome. Mas ele vai me passar para o harém com o primeiro homem da sua tropa.

Ele não   muito consistente. Ela o ama, mas não consegue chegar a lugar nenhum com ele. Esses tipos de problemas.

Agora, a ideia aqui do príncipe ou do rei ou da princesa ou da rainha fez algumas pessoas pensarem que, sim, esta era realmente uma princesa e uma rainha e o rei Salomão. Mas a evidência da literatura é que irmã, irmão, príncipe, princesa, rainha e rei são apenas formas padrão usadas na literatura. A mulher na poesia egípcia quer ser tratada como sua irmã, assim como aqui nos Cânticos de Salomão.

Se você fosse meu irmão, eu poderia beijar você na rua e ninguém ficaria surpreso. Você não é, então não posso, mas cara, eu gostaria. Temos essa coisa repetidamente.

Irmão irmã. O rei e a rainha, o mesmo tipo de coisa. Motivo comum, ideias comuns.

Agora, existem todos esses elementos que permeiam a literatura, mas existem algumas diferenças muito interessantes nos Cânticos de Salomão e no resto da antiga poesia de amor do Oriente Próximo. Eu disse há pouco que a poesia de amor mesopotâmica, cananéia, egípcia e babilônica está relacionada ao culto. Tem a ver com religião e com o culto.

É centrado em Deus ou centrado em Deus. Cantares de Salomão não tem nada disso. Uma das razões pelas quais penso que isto não pode ser uma alegoria, falando sobre o amor de Deus por Israel ou o amor de Cristo pela igreja, é que nenhuma literatura, nenhum vocabulário, nenhuma palavra de Deus ou palavras de culto aparecem em a música.

Nenhuma das palavras religiosas normais do resto do Antigo Testamento surge aqui. A única possibilidade, e esta está no limite da possibilidade, está no capítulo 8, versículo 6. O texto diz: "... coloque-me como um selo em seu coração, como um selo em seu braço, pois o amor é como forte como a morte, o ciúme é cruel como a sepultura, seus lampejos são lampejos de fogo, uma chama veemente." Várias versões traduzem a última parte dessa linha como uma chama de Yahweh. Agora, o problema é que o nome de Yahweh não aparece no texto.

Existe uma abreviatura, Yah, que é a primeira metade de Yahweh, que às vezes é usada como o nome de Deus no Antigo Testamento. Alguns dos comentaristas sugeriram que este é um clarão de fogo de Deus. Mas o termo é usado simplesmente como superlativo.

É uma chama poderosa ou uma chama veemente, uma chama que viria de Deus, mas Deus não é identificado especificamente neste contexto. Essa é a única referência em qualquer lugar do Cântico de Salomão a qualquer uma das palavras religiosas. Você não encontrará nenhum deles no livro.

Isso foi um grande choque para mim quando eu estava trabalhando no comentário ao escrever o comentário para este livro, examinando o léxico hebraico e identificando todas as palavras e suas referências nos Cânticos de Salomão. Cheguei na metade da lista e percebi: perdi alguma coisa? Nenhuma dessas palavras religiosas apareceu, então voltei e verifiquei novamente e, com certeza, não havia nenhuma lá. Isto é, se posso dizê-lo sem parecer irreligioso, este é um livro puramente secular.

As atividades de Deus no sentido do culto simplesmente não aparecem. Eles simplesmente não estão lá. Essa é uma das distinções muito claras entre este livro e o resto da antiga poesia de amor do Oriente Próximo.

Há outro elemento que acho fascinante. Grande parte da outra literatura está relacionada à caça, perseguindo animais selvagens para capturá-los ou matá-los. Por exemplo, na poesia de amor egípcia, aproxime-se rapidamente da amada como uma gazela correndo no deserto.

Seus pés estão feridos. Seus membros estão exaustos. O medo penetra em seu corpo.

Os caçadores estão atrás disso. Os cães estão com eles. Eles não conseguem ver por causa da poeira.

Vê o seu lugar de descanso como uma miragem. Tem um canal como estrada. Antes de beijar sua mão quatro vezes, você terá chegado ao esconderijo dela enquanto persegue a amada.

É a deusa dourada que a reservou para você, amigo. Este é apenas um exemplo de muitos desses tipos de motivos de caça. Agora, no antigo Israel, a caça não fazia parte da cultura.

Não encontramos nenhuma referência a isso no material bíblico. Existem outras pessoas que caçam, mas isso nunca é visto como uma das grandes coisas que o rei ou os homens poderosos fazem. Havia muito respeito pela vida em Israel.

Se o leão veio atrás das suas ovelhas, você matou o leão. Se o urso veio atrás deles ou os lobos vieram atrás deles, você os matou. Mas você não caçou por esporte.

A vida era muito valiosa, até mesmo a vida animal. Portanto, não encontramos o motivo da caça nos Cânticos de Salomão como encontramos em outras poesias sobre a natureza. Um terceiro elemento que é distinto aqui está na literatura de outras partes do antigo Oriente Próximo: há uma confusão entre Deus e a natureza.

Todo o ritual de fertilidade se baseia nessa situação. A natureza não produzirá. Os animais não produzirão filhotes.

As colheitas não crescerão a menos que nós, como Deus e deusa, sacerdotisa e rei, ou sacerdote e sacerdotisa, ou o que quer que seja, a menos que tenhamos esta união sexual física, não haverá fertilidade na terra porque os deuses e a terra, a criação, são um e o mesmo. No material bíblico existe aquele grande abismo entre Deus e a criatura. A natureza é criação de Deus.

Não é Deus. E em Cântico dos Cânticos essa distinção é mantida clara. A natureza é boa.

A natureza está lá. A natureza é importante. A natureza é o que somos.

Mas nós não somos Deus. E isso é claramente bíblico onde é confundido em outras literaturas. Outra série de referências, isso é uma coisa menor, mas é interessante.

No material bíblico há uma série de referências à vinha, ao vinho, à bebida, à emoção e à alegria que acompanham essa celebração. Na literatura não-bíblica, há diversas referências ao vinho, mas também há um grande número de referências à fabricação de cerveja. Agora, não tenho certeza, mas não consegui encontrar nenhuma referência no material bíblico ou extra-bíblico à fabricação de cerveja no antigo Israel.

Meu palpite é que o grão era valioso demais para ser gasto na fabricação de cerveja. Tinha que ser usado para comida. Muitas uvas para que pudessem fazer vinho.

E encontramos essa referência aqui, mas não encontramos referências no material bíblico à fabricação de cerveja. Novamente, uma distinção muito interessante. E, finalmente, sobre essas distinções, uma das coisas que me parece muito, muito claramente, é que no registro bíblico, Cântico dos Cânticos, há um senso de compromisso.

Existe a unidade deste homem e desta mulher. Não há nenhum vestígio aqui de infidelidade. Não há vestígios de que as coisas desmoronem ou de que o relacionamento se deteriore.

Oh, você tem alguns altos e baixos na história. Voltaremos a isso na próxima vez que viermos por aqui. Mas não há sentido na música de que esse relacionamento vai desmoronar.

Você encontra isso na literatura de outras partes do antigo Oriente Próximo. Na literatura não-bíblica, há um sentimento de fidelidade, mas não é realmente sólido. Se aparecer mais alguém, bem, talvez troquemos.

Não encontramos isso aqui. Outra coisa que falta nesta poesia de amor, e particularmente no material bíblico, é que não há nada aqui que fale sobre família e criação de filhos. Certamente existe o encontro sexual, mas não se desenvolve em um relacionamento familiar.

Não há nada aqui que sugira envelhecermos juntos ou simplesmente envelhecermos com a memória de um cônjuge perdido. Esta é uma peça coesa que foca na unidade nesta relação. Encontramos as outras coisas em outras literaturas.

Não encontramos isso aqui em Cântico dos Cânticos. Agora, uma última coisa nesta seção. Algo sobre o vocabulário da canção bíblica.

Aqui, novamente, terei que consultar algumas notas detalhadas porque isso fica um pouco complicado. Cantares de Salomão é um livro relativamente curto. Voltaremos a algumas das implicações disso mais tarde.

Incluindo o título, versículo 1, o Cântico dos Cânticos, que é de Salomão, há apenas 117 versos no cântico. Então, temos 116 mais o título. O título, como disse antes, está colocado de lado.

Agora, neste livro, 117 versículos, há 470 palavras diferentes, diferentes palavras hebraicas. Eles vêm em diferentes formas, é claro, mas as raízes são 470 delas. Agora, imediatamente temos um problema porque desses 470, 10%, 47 deles, ocorrem apenas uma vez na literatura.

Não há nenhum outro lugar na literatura antiga, na literatura hebraica, onde estas palavras aparecem. 47 deles. Isso é 10% do vocabulário.

Não temos ideia real do que isso significa. Podemos adivinhar, mas não podemos ter certeza. Existem outras 51 palavras que ocorrem menos de cinco vezes.

E muitos deles ocorrem quatro ou cinco vezes, mas ocorrem em contextos idênticos. Então, não temos como verificar o que eles significam, porque poderíamos muito bem repetir uma vez, repetir cinco vezes, dizendo exatamente a mesma coisa. Nós simplesmente não sabemos.

Há outras 45 que ocorrem entre seis e dez vezes em toda a literatura, não apenas na canção, mas em toda a literatura. E há outros 27 que ocorrem menos de 20 vezes em todo o Antigo Testamento. Bem, não sou muito bom em aritmética, mas acho que temos aqui perto de 200 palavras que ocorrem menos de 20 vezes em todo o Antigo Testamento.

E mais de 100 deles ocorrem menos de cinco vezes. Agora, isso nos coloca em um pequeno problema. Como essas palavras não são muito comuns, nem sempre podemos ter certeza do seu significado.

Agora, isso é agravado em Cântico dos Cânticos. Eu disse que temos 117 versículos, incluindo a linha do título. Desses 117, 99 deles têm uma ou mais dessas palavras incomuns.

Portanto, apenas 18 versos da música possuem palavras comuns. Isso nos dá um pequeno problema de interpretação. 50 versículos contêm palavras que não são usadas fora do Cântico de Salomão.

Outros 12 possuem palavras usadas menos de três vezes. E tudo isso se resume a que há muitos versículos aqui onde não podemos ter certeza do que eles significam. Nós entendemos.

Obtemos um entendimento amplo. Mas quando se trata dos detalhes precisos do texto, mais da metade das vezes, 97% das vezes, temos que dizer: Hmm , este é um bom palpite, mas realmente não posso ter certeza. E isso torna tudo muito difícil para os comentaristas.

Os comentaristas não gostam de ser pegos sem poder dizer exatamente o que está sendo dito. Mas na música você não pode. Aproxime-se e dê algumas ideias, mas é o melhor que podemos fazer.

Um pouco mais tarde, examinaremos diversas passagens e veremos alguns desses textos problemáticos, quais são as opções e por que certas sugestões são feitas quanto ao significado daquele versículo em particular. Agora, vocabulário. Muitas palavras incomuns na música.

Algumas outras coisas. A canção, o Cântico dos Cânticos, como outras literaturas, é carregada de vocabulário comum de poesia de amor. Agora, o que queremos dizer com isso? Bem, entre outras coisas, estamos olhando para o egípcio, o mesopotâmico, o babilônico, o material bíblico.

Existem certos grupos comuns de palavras que aparecem. Por exemplo, nomes de animais de estimação, a raposa, a gazela, a amada, a irmã, a noiva, o rei, a rainha. Esses são nomes comuns e passam por eles.

A música também os tem. Mas há outras coisas específicas que são de interesse nesta literatura de poesia de amor. Existem nomes de animais.

A gazela, a raposa, a pomba, a rola. Esse tipo de coisa na literatura. Na literatura da Babilônia e do Egito, temos animais egípcios e babilônicos.

Na música temos animais da Palestina. Eles são genéricos porque são nomes de animais, mas são específicos do local ou do local. Esse tipo de coisa.

Temos a mesma coisa com plantas ou flores. Na literatura egípcia e na literatura babilônica, há referências ao junco do papiro ou à flor de lótus. No material bíblico, você encontra referências à rosa de Sharon, um termo bíblico.

Você obtém, novamente, nomes de plantas, mas são nomes locais. Você consegue a mesma coisa com a coleção de joias, de especiarias, de árvores. Você fala sobre os cedros do Líbano no material bíblico.

Você não encontra essas frases na poesia de amor não-bíblica. Então, existe um vocabulário comum como esse, mas não tem um sabor universal. Tem um sabor local.

E, claro, isso é exatamente o que você esperaria. Os poetas do amor usam o que está à mão. Então, se você está no Egito, você usa o que existe no Egito.

Plantas de papiro, crocodilos e pântanos. Na Babilônia, você fala sobre o rio e as plantas de lá. Em Israel, você fala sobre o deserto.

Você fala sobre as montanhas. Você fala sobre as fontes de En-Gedi. Coisas locais que marcam o vocabulário dos poemas.

Outro elemento no vocabulário é um grande número, e isso é, novamente, generalizado, não apenas no material bíblico, é o que chamamos de duplo sentido, palavras que têm duplo sentido. Minha irmã, minha noiva. Bem, talvez ela seja minha noiva.

Ela certamente é minha namorada. Ela vai ser minha noiva, mas existe essa relação. Há uma série de referências aqui.

Vimos alguns deles no sétimo capítulo, onde a descrição de suas coxas arredondadas como joias, obra de mão de mestre, o umbigo como uma tigela arredondada. O que exatamente ele está descrevendo ali? Bem, veremos isso um pouco mais tarde, mas é bastante explícito e bastante específico. E o significado aqui não está oculto, mas disfarçado.

E temos vários desses casos por aqui. Há referências a colocar a mão no buraco da porta. Duplo sentido em todas essas palavras.

Voltaremos a isso à medida que chegarmos ao assunto. E há três palavras em hebraico que são usadas para a palavra conhecer. E eles ocorrem aqui, e deixe-me

analisá-los especificamente, à medida que aparecem tanto na música quanto em algumas outras literaturas.

Existe a palavra para conhecer, ou seja, ter discernimento, compreender. E a música mostra a garota tentando fazer com que outras pessoas entendam o que ela quer dizer sobre seu amante, para saber o que ela quer dizer. Essa é a ideia em alguns deles.

Outro termo usado com frequência é o termo reconhecer ou olhar. Bastante comum no Antigo Testamento e ocorre na canção. Olhe para minha amada, fixe seus olhos nele, ou em minha amante, nela.

Essa palavra nunca é usada para se referir ao relacionamento sexual no Antigo Testamento. A terceira palavra é yada, que significa conhecimento adquirido pelos sentidos ou pela experiência. Conhecer é experimentar.

E esse é usado especificamente para um relacionamento sexual. E a música usa isso duas vezes neste livro. No capítulo 1, versículo 7, diga-me quem ama a minha alma, onde você apascenta o seu rebanho, onde o faz deitar ao meio-dia.

Pois por que deveria eu ser como alguém que vagueia ao lado dos rebanhos de seus companheiros? Deixe-me saber, diga-me onde isso acontecerá. Obviamente, há um duplo significado aqui nesta palavra. Então, finalmente, nesta seção, o uso da palavra amor no Antigo Testamento.

Agora, você provavelmente já ouviu falar que entre os gregos eles tinham três palavras diferentes, na verdade quatro. A palavra ágape, que significa o amor piedoso, esse amor elevado de que falamos. A palavra phileo, que significa uma espécie de amor fraterno, a cidade do amor fraternal, Filadélfia.

E a palavra eros, que geralmente tem conotações sexuais. O erótico seria a espécie de quarto mandato. Stargaze ocorre na Septuaginta, mas não ocorre no Novo Testamento.

Mas essas palavras têm implicações diferentes e conotações diferentes. Infelizmente, em hebraico só existe uma, a palavra ahav. E é usado para todos os três.

Na verdade, se você olhar a tradução grega do Antigo Testamento, a mesma palavra hebraica é traduzida por todas as quatro palavras gregas. Portanto, em hebraico não há distinção entre amor erótico, amor fraternal ou amor sexual, em termos de vocabulário. Certamente existem diferenças no significado real e na execução delas, mas o vocabulário está lá.

E então, quando você vê a palavra amor surgindo no Antigo Testamento, você tem que parar e se perguntar: qual ênfase particular o autor está tentando trazer à nossa atenção? E, novamente, isso remete ao problema do vocabulário. Depende de como você interpreta, como você entende o contexto e o vocabulário que o cerca. Portanto, o problema do vocabulário é muito crítico na compreensão do ensino dos Cânticos de Salomão.

Existem alguns outros. Chegaremos a isso na próxima rodada. Esta foi a segunda de quatro palestras do Dr. Lloyd Carr sobre o Cântico dos Cânticos.